

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO DE ANGELO AGOSTINI

R. OUVIDOR 109



ESCOLA DE



O collega d' "A Noticia" levou vaia academica, mas e porque elle não entende de liberdade de imprensa. Eu cá, quando tiver de tratar de assumptos escolares e outros, virei pedir licença a estes illustres senhores.

EXPEDIENTE

PREGO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, a fim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, recomendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 1 de Junho de 1895.

SALDANHA MARINHO

28 DE MAIO DE 1895

Está de lucto a democracia brasileira pelo passamento do seu Patriarcha.

O tumulto que se abriu para recolher no seio da terra a contingencia material do homem que findou, é o ponto inicial da vida que começa para o espirito consubstanciado nas suas obras.

Por longos annos uma nação inteira o contemplou e ouviu—laborioso sementeiro de generosas e edificantes idéas—em luta perseverante contra o regimen que de dia para dia mais se incompatibilisava com a indomavel natureza do espirito americano, sequioso de luz, de liberdade e de progresso, animando-se com o seu exemplo e esclarecendo-se com a sua palavra.

Denodado e infatigavel campeão das liberdades civil e religiosa, Saldanha Marinho tornou-se pela tenacidade do seu esforço, pela energia do seu combate, pela rija tempera do seu caracter e pela elevação das suas idéas, como que o summo sacerdote da religião democratica no Brazil.

Da sementeira que fez, colheu a nação o fructo a 15 de Novembro de 1889, tendo por principaes ceifeiros Manoel Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

A sua alma de democrata e o seu coração de patriota estremeceram de verdadeiro jubilo ao ver no pavilhão auri-verde substituido o emblema monarchico pela esphera estrellada que symbolisa a Republica, — o supremo ideal da sua crença politica.

Sacerdote na propaganda, não lhe permitindo já a sua avançada idade ser activo operario na empresa da fundação do novo regi-

men, sacerdote venerando e sempre venerado continuou a ser na obra da sua organização, como senador eleito por elevada somma de votos espontaneos do districto federal.

Infelizmente, porém, não tardou que a preponderancia de interesses mal orientados, por não dizer menos patrioticos, tolidassem o santo jubilo do seu grande e esclarecido espirito, dando ao ideal democratico que tanto extremecia uma feição diversa da que anhelara, arrancando-lhe em uma expansão sincera de profunda magoa a memoravel exclamação que fleou registrada nos annaes do parlamento brasileiro: — « Não é esta a Republica que eu sonhei! »

E, possuido d'essa magoa profunda, foi pouco a pouco recolhendo-se abatido de animo e alquebrado de forças ao silencio tranquillo do seu lar domestico, onde, quem sabe? como um morbo mortifero, o conhecimento doloroso da funesta desorientação que tanto tem ensanguentado a Republica lhe foi paralisar o coração de sincero e levantado republicano.

Como seus discipulos, e admiradores das suas altas virtudes, registrando aqui a data do seu passamento, tributamos á sua veneranda memoria o culto da nossa saudade e do nosso reconhecimento.

D. QUIXOTE E O « O PAIZ »

Sob a epigrapha alarmante de — INCRIVEL!! — Inserio o *O Paiz*, de 26 de Abril, a seguinte apreciação, intrelinhada:

Lemos no *Minas Geraes*, orgão official do Estado, a seguinte local:

« Muito interessante e artisticamente feito o n. 17 do *Don Quixote*, que hontem recebemos. »

Sabem os leitores qual é o n. 17 interessante e artisticamente feito?

E' simplesmente aquelle em que em uma das paginas o caricaturista, a proposito da lei aurea, dá o retrato da princeza Isabel e pede-lhe, em uma invocação sebastianista, que liberte a patria ameaçada como libertou uma raça.

Estará tambem sebastianista o *Minas Geraes*?

Ha neste commentario d'*O Paiz* um inopinado ataque á reputação de um periodico, a mais requintada má fé e uma falsidade clamorosa.

O ataque e a má fé transluzem de sobra. A falsidade demonstra-se:

D. Quixote commemorou a data de 13 de Maio e fel-o por meio de uma allegoria na quarta pagina do n. 17.

Vejamos:

Na parte superior, a figura do « tempo » mostra um livro aberto tendo n'uma pagina a Lei aurea e na outra o retrato da princeza Isabel.

No plano inferior vê-se uma grande serpente—*a politica glycerica*—em attitud aggressiva contra a figura da Republica—a republica civil—protegida pela interposição da espada de *D. Quixote*, o qual, com o pé sobre o dorso do « monstro », diz o seguinte: — « Salve! augusta e benemerita princeza! Libertaste uma raça; hoje trata-se de libertar a patria ameaçada por um terrivel monstro que pretende devorarl-a. »

E' claro: *D. Quixote* saudou a princeza Isabel como signataria, que é, da Lei que libertou uma raça, e, seguindo o exemplo de outros orgãos da imprensa, que na commemoração do 13 de Maio alludiram á nossa triste situação politica, afirmou que *se trata*, agora, de libertar a patria ameaçada—a republica civil.

Eis o que *O Paiz* chama, faltando á verdade, uma invocação sebastianista!!

Mas isto é mais do que — incrível! Isto é simplesmente, redondamente — execravel!

A falsidade da apreciação d'*O Paiz* revolta.

A má fé calumniosa das suas illações... faz rir!

Que a data de 13 de Maio é das mais refulgentes que uma nação possa inscrever na sua historia, não ha negal-o; a Republica prestou-lhe devida homenagem, assignalando-a como sendo a da fraternisação de todos os brasileiros.

Para que o fosse concorreu quasi toda a imprensa do Brazil n'uma porfiada campanha de propaganda por sem-duvida a mais brilhante e commovente de quantas se têm ferido.

Mas, nem a imprensa nem as outras entidades que em prol da grande causa trabalhavam teriam conseguido o nobre fim commum, de um modo tão radical e tão bello, se não fôra a generosidade da ex-regente que, afinal, foi tão abolicionista como os que mais o eram, e assignou pressurosa e alegre a Lei n. 3353, unico documento em virtude do qual podia ser abolida a escravidão, como de facto o foi.

Ora, esquecer o nome dessa illustre brasileira e não lhe dar o lugar a que tem incontestavel direito na commemoração do 13 de Maio, seria o mesmo que riscar do 15 de Novembro o nome do marechal Deodoro que, afinal de contas, foi o fundador da Republica.

Taes injustiças não commetterá *D. Quixote*, em que pese á gente ignara, ou de má fé.

Quando elle commemorar a data do advento da Republica, exultará de contentamento se, para a composição da sua pagina allegorica, não tiver senão emblemas de ordem e de trabalho, de paz e de progresso, esterilizada para sempre a peçonha de uma politica sanguinaria e desastrosa.

Então, sim!

Então, a figura do « tempo » mostrará o mesmo livro—o das grandes datas nacionas—tendo n'uma pagina a proclamação da Republica e na outra o retrato do bravo Deodoro.

No plano inferior, apontando a republica civil, então sorridente e coberta de flores, *D. Quixote* poderá exclamar, entusiastico: — Salve! heroico e benemerito soldado! Fundaste uma Republica; hoje trata-se de engrandecer a patria livre, que o « monstro » não conseguiu devorar!

Emquanto, porém, não vier esse dia feliz, e, á felicidade da nação, sobrepujar a felicidade de um partido que não recua diante da temerosa crise financeira, que nos assoberba e que nos pôde matar; emquanto, menosprezando os sentimentos da maioria dos brasileiros, uma politica de odios e de exterminio campear ovante e truculenta a resfolegar jacobinismo, *D. Quixote*, assim como a maioria da imprensa, ha de

exercer o seu direito de critica e de confronto entre a grandeza das datas historicas e a taca-
nhez *invernal* da actualidade politica, dando-se
por muito feliz com o applauso da maioria da
nação, que até hoje o não tem desamparado.

Naturalmente o *O Paiz*, porque está muito
satisfeito com o que por ahí vai de calamida-
des, continuará a dizer que *D. Quixote é sebas-
tianista*, apesar de já lhe haver tecido louvores
e transcrever em suas columnas phrases justas
em defeza do seu illustre redactor chefe. (1)

D. Quixote, porém, relevando a má fé do
fugoso collega e perdoando-lhe mesmo as gra-
tuitas aggressões, julgar-se-ha muito honrado
com tal epíteto, uma vez que o *sebastianismo*
de *D. Quixote* consiste, como o de todos os ver-
dadeiros republicanos, em desejar a volta... da
Republica da Ordem e do Progresso, que uma
dictadura sanguinaria estrangulou, mas que a
bandeira nacional ainda promete e que ha de
voltar, a despeito de tudo.

TAGARELLICES

Eu fui um dia destes ao *salão* do meu col-
lega Guimarães, aquelle amavel barbeiro d'alli
da rua da Assembléa, tão tagarella, ou mais do
que eu, porque, é preciso que se note, apesar
de eu ser mestre do officio, não custumo fazer
a mim mesmo.

Pois, o Guimarães estava a escanhoar a
um cidadão que, pelos modos, era sebastianista,
visto que tão adverso se manifestava para com
o Sr. Medeiros de Albuquerque e o seu projecto
de expulsão de estrangeiros prestes a ser
approved em terceira discussão pela camara
dos Srs. deputados.

Ora eu, que andava a ruminar assumpto
para esta tagarellice, enquanto esperei a mi-
nha vez, peguei de um jornal e, fingindo que o
estava lendo, prestei attenção ao que o dito
cidadão vociferava contra o referido projecto.

— Imagine, dizia elle, que eu sou um
estrangeiro que vim para o Brazil ganhar a
minha vida e que, ao cabo de muitos annos de
trabalho util e honrado, criei aqui familia e
adquiri uma soffrivel fortuna. Imagine ainda
que eu tenho uma filha que se casa com um
sujeito que se enamorou do dote que calculou
poderia dar a essa filha, e que, de posse
d'elle, começa a estravagancial-o, maltratan-
do-me a pequena. Você comprehende que,
como pae, é de meu dever chamal-o á ordem
oppondo-me formalmente aos seus desatinos.
O que faz então o jacobino do meu genro?
Vae alli ao Salamonde, diz-lhe que eu sou um
sebastianista que desejo a pacificação do Rio
Grande, que elogio a Princesa Izabel por ter
assignado o decreto da abolição, e que sou
assignante do *Don Quixote*! No dia seguinte,
O Paiz, verificando que o meu nome não figura
no livro dos seus assignantes nem no dos seus
freguezes de annuncios, dá-me como suspeito
á consolidação da Rrrepublica, e tanto basta
para que eu seja expulso da noite para o dia,
deixando o senhor meu genro em plena liber-
dade de esbanjar o dote de minha filha e dei-
xal-a ahí depois ao desamparo!

— Não é tanto assim, replicava o Gui-
marães com o seu sorriso malicioso, afiando a
navalha. Os jacobinos são boas pessoas, e
alguns até são meus freguezes.

— Póde ser, retorquia o cidadão; mas eu,
que sou lavrador e preciso do colono estran-
geiro para me ajudár a cultivar a terra, só
posso ver no jacobinismo a desgraça do meu
paiz e a fortuna das Republicas do Prata, que
vão ter na tal lei de expulsão um meio melhor
do que a febre amarella de attrahirem para lá
os immigrantes.

Estas reflexões do caipira freguez do Gui-
marães, impressionaram-me mais do que as

que o Patrocinio fez na *Cidade do Rio*, e tanto
que até sonhei com ellas. E o sonho foi o se-
guinte:

Approvada e sancionada a lei de expul-
são, o Sr. Medeiros de Albuquerque e o Sr. Deo-
leciano Martyr, aquelle com a sua virginal es-
pada de tenente-coronel da Guarda Nacional, e
este com a sua muleta, escurraçavam para
bordo de muitos navios promptos para sahirem
a barra todos os estrangeiros, e na cidade só
ficava uma diminuta população indigena, da
qual elles se constituíam chefes e senhores ab-
solutos.

Não havia, nem carroceiros, nem engrax-
ates, nem vendedores de jornaes, nem varre-
dores de ruas, nem nada!

Os cidadãos eram obrigados a engraxarem
as proprias botas se as queriam lu-tradas; a
varrerem as sus testadas e as carregarem o lixo
para a Sapucaia; a irem ás redacções comprar
os jornaes, se os queriam ler; em summa, a
serem *DD. Juans* criados de si mesmo para
tudo de que careciam.

Só os dous heróes do jacobinismo é que
eram servidos pelos outros, seus concidadãos.

E como um destes se rebellasse contra essa
humilhação, que lhes era imposta, o Sr. Me-
deiros de Albuquerque, com aquelle seu gesto
mephistophelico, observou-lhe:

— Quando nós vos propuzemos que expul-
sasseis os estrangeiros foi para que vós tomas-
seis o encargo de nos servir, fazendo o que
elles faziam. Vós applaudistes a nossa pro-
posta, logo acceitastes as condições a que essa
expulsão vos reduzia. Não tendes, portanto,
razão para vos revoltardes.

E o povo, então, subjugado pela razão
d'este argumento, resmungava por entre dentes
com lamentosa toada:

Se querem ver o vilão
Mettam-lhe a vara na mão.

Ainda aos meus ouvidos resoava o lamen-
toso côro, quando o tilintar da campainha me
despertou.

Abri a porta do quarto, e botando a cabeça
para o lado de fóra perguntei:

— Quem é?

— E' o homem do cisco, disse-me o meu
criado, dirigindo-se para a grade da entrada.

— Ah!... exclamei eu com um suspiro de
alivio, comprehendendo que havia sonhado.

E tornei a deitar-me contente por não ter
ainda chegado o momento de ir eu proprio
levar o meu lixo á Sapucaia.

E' forçoso confessar que, attentas as con-
dições precarias das finanças do paiz, o pro-
jecto do Sr. Medeiros de Albuquerque é de um
alcance economico incontestavel.

Convertido em lei, trará para os cofres pu-
blicos a eliminação da despesa com as com-
missões promotoras de emigração na Europa,
e da hospedaria de immigrants da ilha das
Flores, por desnecessarias.

E não será preciso mais nada para que o
cambio suba ao par.

MESTRE NICOLAU.

Missa da roça

No seu trotão rosilho escarranchado
Chega á Igreja o vigario ás nove e meia,
Da sacristia á porta elle se apeia
E entra, do sacristão acompanhado.

O povo, que esperava-o já massado
Desde as oito, e a demora achava feia,
Dá do signal da cruz mui triste ideia
Ao vel-o apparecer paramentado.

Posto no altar o calix e o selecto
Texto sacro, que ao dia corresponde,
Marcado no missal, em tom correcto

Falla o padre em latim, e pára onde
O sacristão—roceiro alphabeto—
N'um latim impossivel lhe responde!

OS QUE PASSAM

O GRANDE MORTO

Ante o mal fechado tumulto do grande re-
publicano, que pelo seu genio omnimodo se im-
punha audaz, soberano; que tinha na mente o
fervido ideal do amor e do bem e pela amada
Republica combaten mais que ninguém, cheio
dessa crença vivida, desse brilhante entusi-
asmo, que tanto recommendaram-no ao Paiz,
do esforço pasmo, ante esse tumulto ajoe-
lha-se a Patria a chorar de dor, vendo assim
prostrado, exanime o valente lutador. Mas o
portentoso espirito, que tanto nos ha prestado;
o Ganganelli imperterrito da questão da Igreja
e Estado, não póde morrer; esplendido seu
nome ainda reluz como fanal na politica, na
sciencia clara luz. Da terra a mortalha humida,
não póde envolver talentos. Seu corpo cahio?
Expandem-se ainda os seus pensamentos, que
ficaram como valida prova que ao mundo legou
o philanthropo que tanto a sua patria amou.
O' Musa, nest' hora curva-te tambem afflicta e
saúdosa, ante o nome prezadissimo que hoje
a morte apothéosa.

Lu-No.

DR. JOSÉ MARIA TEIXEIRA

Victima de uma syncope cardiaca falleceu
na noite de 28 do mez proximo findo o illustre
clinico e professor distincto da nossa faculdade
de medicina, Dr. José Maria Teixeira.

O seu caracter como cidadão, e a sua pro-
ficiencia como medico dão-lhe direito a que
não sejamos indifferentes ao seu passamento.

No exercicio da sua nobre profissão, o il-
lustre medico foi um trabalhador incansavel
na investigação das diversas causas morbidas
que affligem a população da cidade do Rio de
Janeiro, e numerosas são as memorias im-
pressas que sobre ella escreveu, e constituem
um precioso espolio scientifico que muito hon-
rará a sua memoria.

A faculdade de medicina possuia no Dr.
José Maria Teixeira um dos seus mais illus-
trados professores, e a população fluminense
perde nelle um clinico excellente.

Lamentamos sinceramente a sua morte.

GERVASIO LOBATO

As letras portuguezas acabam de perder
mais um dos seus notaveis cultores.

Gervasio Lobato não é um desconhecido
no Brazil e muito principalmente n'esta ca-
pital.

O Paiz já o teve por seu collaborador, e
nos theatros fluminenses pegas de sua layra
hão feito extraordinario successo, como *O Bur-
ro do Sr. Alcuide*, *O Solar dos Barrigas*, e *O Com-
missario de Policia*.

Pinheiro Chagas desvaneceu-se de o ter
tido por collaborador no *Diario da Manhã*.

Ha cerca de dezoito annos, prologando o
volume dos seus folhetins que tem por titulo:
Comedia de Lisboa, o illustrado historiador,
jornalista e dramaturgo, que foi tambem um
notavel homem politico, concluiu com estas
palavras:

« Gervasio Lobato tem hoje vinte e oito
annos. O seu estylo principia a assentar defi-
nitivamente; as qualidades mais serias de seu
talento manifestam-se cada dia de um modo
mais notavel.

Parece-me que me não illude a viva ami-
sade que lhe consagro (não illudio) propheti-
sando ao moço folhetinista o mais brilhante
futuro litterario, e afirmando que virá a ser
um dos grandes escriptores da geração a que
pertence. »

O Testamento da Velha, sua ultima compo-
sição theatral, será em breve aqui representa-
da pela companhia Souza Bastos que de Lisboa
se espera.

Aos admiraveis dotes de espirito que pos-
suia como homem de letras, Gervasio Lobato
reunia elevadas qualidades pessoas que o re-
commendavam á consideração e estima de
quantos o conheciam e com elle tratavam.

(1) Vide *O Paiz* de 17 de Fevereiro deste anno.



28 de Maio de 1895.

Homenagem do "Don Quixote" ao patriarca da Democracia brasileira, Joaquim Saldanha Marinho.

O *Don Quixote* presta á sua memoria a homenagem que lhe merecem todos os homens distinctos.

V. V.

MACHADICES

Que Vicente das arabias!
Que machado afiadinho!
Não tem modos, nem tem labias...
Que Vicente das arabias!
Do senado as cousas sabias
Não aprende o tyranninho!...
Que Vicente das arabias!
Que machado afiadinho!

Ralha, grita, no debate
Gesticula, gesticula!
Só dispara disparate,
Ralha, grita, no debate!
Aos mais velhos, cheque mate
Pensa dar, em prosa chula...
Ralha e grita, no debate,
Gesticula, gesticula!

Oh! senador esquentado,
Da terra da matte fresco!
Que sorte, se estás queimado!
Oh! senador esquentado!
Teu governo ensanguentado
Foi qual Averno dantesco;
Oh! senador esquentado,
Da terra do matte fresco!

Ao te ver, assim, tão serio,
Esbravejar com affinco,
Vae-se-nos da calma o imperio
Ao te ver, assim, tão serio.
Vem-me á mente o cemiterio...
E o negro **SESSENTA E CINCO**...
Ao te ver, assim, tão serio,
Esbravejar com affinco!

Tenha modos, seu Vicente!
Deixe correr o marfim...
Quer bulir com esta gente?
Tenha modos, seu Vicente!
Quem das feras usa o dente,
Não é tal um cherubim...
Tenha modos, seu Vicente,
Deixe correr o marfim!

Vá mamando a gorda teta
(Setenta e cinco por dia!...)
Fique mau! não se metta!
Vá mamando a gorda teta.
Dizer pôde alguma peta,
Mas com *santa* hypocrisia...
Vá mamando a sua teta...
(Setenta e cinco por dia!...)

PEDRO RUIVO.

A BEM DOS QUE SOFFREM

O sabio botânico Dr. Barbosa Rodrigues, que tanto lustre tem dado ao nosso paiz com os seus trabalhos scientificos e importantes explorações pelo interior do Amazonas habitado por tribus selvagens, com as quaes soube relacionar-se, captando-lhes a confiança e a estima, obsequiou-nos com um vidro do remedio por elle preparado, infallivel contra todas as hepáticas agudas e chronicas, itericias, congestões e calculos do fígado, etc., etc. a que deu o nome de *Pariquyna*.

Acompanha o precioso remedio uma pequena brochura em que se lê o historico da importante descoberta feita pelo Dr. Barbosa Rodrigues em uma das suas explorações pelo Amazonas, das plantas que servem ao preparo desse poderoso antidoto contra as afecções hepáticas, descoberta originada da observação de factos que não escaparam á sua investigação de sabio botânico e explorador scientifico.

São valiosissimos os attestados dos nossos mais distinctos clinicos sobre os admiraveis e beneficos effectos obtidos por elles no emprego da *Pariquyna* nas enfermidades para que é recommendada, salientando-se entre elles a abalísada opinião do illustrado Sr. Dr. Silva Araujo — notabilidade medica do Rio de Janeiro — expandida em sessão da Academia Nacional de Medicina.

Considerando como um real beneficio prestado á humanidade soffredora, a descoberta do Dr. Barbosa Rodrigues, recommendamos a todos que nos têm o emprego da *Pariquyna* como remedio infallivel para os casos que lhe são assignalados.

FERROADAS

Pois que o amavel *O Paiz* xingou o *Don Quixote* de sebastianista, é justo que a primazia lhe toque na minha colleccão de hoje.

O collega tem carradas de razão. A sua asanhada intolerancia, ful-o matutar lá com os seus trinta botões:— *Quem não é por mim, é contra mim*.

Ora, como aqui não se dá quartel a fomentadores e apologistas da sanguisedenta politica, quaesquer que sejam elles, nada mais natural do que ser-se tido como sebastianista... da paz e da ordem, pela folha que mais tem ajudado Sr. Castilhos a ser... o Sr. Castilhos.

Eu sou mais justo, porém. Apesar de saber que *O Paiz* não lê pela cartilha de *D. Quixote*, não direi que elle não seja republicano.

E' é, é rrepublicano, muito rrepublicano, rrepublicano marca tres r r r!!!

E aqui é que está a differença...



Mas o diabo é que o amavel contemporaneo depois de nos mimosear com a designação de *sebastianista*, andou a escrever sobre a existencia do sebastianismo, nas suas *Notas do dia*, concluindo as de 29 com a ameaça de que os que estiveram de armas na mão, voltarão breve a pegar nellas para dar segunda e *mais tremenda* lição nos que... não usam da rrepublica marca tres rrr!!! Isto é grave.

Se a cousa ainda tem de ser peor do que já foi, parecem-me insufficientes as alterosas montanhas de Minas altiva para abrigarem todos os que, decididamente, não estão dispostos a darem que fazer á sanha dos agentes... da primeira lição...

Positivamente, é necessario procurar outro seio de Abrahão, para se escapar á sensaboria de ir desta para melhor, sem attestado de obito.

Eu, como sou prudente, peço desde já ao amigo Salamonde o favor de uma recommendaçãozinha para... Freixo de Espada á Cinta!



Parece-me que é para que a gente da... primeira lição fique livre e limpa de culpa, afim de dar a segunda com mais *tremebundez*, que a maioria do Senado impoz a discussão do projecto de approvação dos actos do governo passado e de seus agentes, antes de se discutir o projecto da tal amnistia de muleta.

Pelo panno de amostra dessa imposição, vê-se já que taes actos serão approvadissimos. Assim deve ser, desde que provado está que não ha nada como tudo mais são historias...

Alguns collegas da imprensa cahiram em lembrar não ser lá muito decente que alguns senadores agentes do governo cujos actos vão ser approvados, votem a dita approvação.

Fizeram mal em aventar tal idéa de moralidade.

Deixe-se que tudo corra placidamente, como no melhor dos mundos, afim de ficar á Nação o direito integral de julgar melhor os seus representantes...

N'estas cousas, quanto peor, melhor.

Além de que, a imprensa perderá o seu latim moralista, visto a declaração de que o senado « não é instrumento da imprensa », feita em gritos pelo Sr. Vicente Machado, que é a encarnação e a encadernação mais moderna do espirito tolerante e moralizador da pequenina maioria...



Escrevendo o nome d'este Exm. menino prodigio, devo dizer que eu tambem apreciei muito a correspondencia escripta d'esta. Capital para o jornalco *Republica*, do Estado do Paraná e orgão do kilometro 65.

O Exm. correspondente mimoseia a imprensa hostil á negra politica do massacre covarde e fraticida com o gracioso epitheto de *matilha federalista*, como se fosse possivel a existencia de outras *matilhas* que não as que andaram no Paraná e em Santa Catharina, á caça de brazileiros para os estraçalhar miseravelmente.

E' a tal historia da mania do *gato ruivo*...

Ao atrabiliario autor da correspondencia poderia ter acudido o qualificativo de *rebanho federalista*, para designar, calumniosamente, embora, a imprensa que não ha de cessar de mostrar a nullidade e a hediondez de certos sujeitos improvisados em legisladores.

Se em vez de *rebanho* sahio, porém, *matilha*, queixe-se a imprensa agredida da natureza canina do aggressor, que não fez mais do que julgar os outros por si...



Parece que ainda desta vez o illustre Sr. Dr. José Mariano não foi assassinado em Pernambuco, por ter o topete de pleitear a eleição dos seus amigos politicos contra os do irado e facundo governador.

Pelo menos é o que se pôde inferir de telegrammas de lá, que já dão conta do resultado parcial da eleição, sem, felizmente, mencionarem o resultado dos desejos dos Ottonis e outros Magnos que taes...

Ao que dizem os despachos, o resultado foi favoravel ao partido do sympathico tribuno e « o governador derrotado, nos municipios agricolas, prepara falcatruas na região sertaneja occupada por grossos contingentes de policia ».

Felizes caipiras pernambucanos! Só para o effeito de vos ser garantida a lickerdade de voto pudestes emfim, admirar a luzda tropa do capitão Barboza.

E tu, oh! José Mariano! Que boa peça pregaste (se é que estás vivo) aos que aqui já se preparavam para dizerem cobras e agartos de ti, embora lamentando que tivesses sido *victima de um conflicto eleitoral*!

Mas, toma cuidado!

Se escapaste desta, não escaparás da tal *segunda e mais tremenda lição* de que acima fallei.

Sim! porque tu tambem não usas do tal elixir marca RRR...



O Sr. Vicente Machado apresentou antehontem ao senado um substitutivo á proposta da camara approvando os actos do governo passado, praticados em consequencia da revolta.

Depois de um pequeno preambulo termina assim: « O congresso nacional decreta: Artigo unico.— Ficam approvados todos os actos do poder executivo e seus agentes. Muito bem!

Chama-se a isto uma obra assejada. Igual, só aquelle decreto que ha muito está lavrado e approvado:

« A opinião publica decreta: »

Artigo unico.— Fica o Brazil civilisadocom o direito de lançar a maldição sobre todos os que praticaram, mandantes e mandatarios, os actos de selvageria constantes do periodo de Setembro de 93 a Novembro de 94; sendo revogadas as disposições em contrario. »



Outro sebastianista que com certeza va sofrer a segunda e mais *tremenda lição*, annunciada pelo *O Paiz*.

E' o Sr. Dr. Serzedello Correia.

O *Diario de Noticias* informou aos seus leitores que, para o preenchimento da vaga aberta pelo fallecimento do veneravel senador Saldanha Marinho, apresentam-se candidos varios cidadãos, entre os quaes o illustre deputado do districto federal.

E em seguida escreveu:

« Os republicanos, ha quem diga, vão apresentar os nomes dos Srs. marechal Floriano Peixoto, como manifestação de adhesão os

seus actos e Lopes Trovão, como successor legítimo e tradicional de Saldanha Marinho.» Logo, o Sr Dr. Serzedello Correia não é republicano!...

Ergo, vá preparando as malas para o exílio, se não preferir pagar com vida o crime de ser só republicano, sem mais nada...

São de muita força os taes R R R!



Deve ter muito cuidado com elles o nobre senador Aquilino do Amaral que ante-hontem pronunciou um discurso formidavel de verdades e de justiça.

Honra lhe seja.

Que ao menos fiquem estes protestos, bem como o da retirada do vice-presidente da republica da presidencia do Senado, enquanto se discutirem os actos do governo passado e seus agentes, para demonstração de que nem tudo está perdido...



Abro espaço a uns *trioletes* que me foram offerecidos por um castilheza:

O FURA-FURA

Salve! salve! Fura-fura!
Que furas co'o fura-bolos!
Visto que és tão cara dura,
Salve! salve! Fura-fura!
O' imponente figura
Da grande fila dos tolos!
Salve! salve! Fura-fura
Que furas co'o fura-bolos!

Furaste o poeta em retrato?
Que valente furador!
E's um lanceiro barato,
Furaste o poeta em retrato?
Nomeio-te maragato,
Se continúas, doutor!
Furaste o poeta em retrato?
Que valente furador!

Fura-fura, vae furando
Até um furo encontrares;
Por paos e por pedras dando,
Fura-fura, vae furando!
Pela gloria embora entrando
Não percas os teus esgares,
Fura-fura, vae furando
Até um furo encontrares!

Pica-pau

Está conforme.

PERNILONGO.

THEATROS

Decididamente não teremos este anno estação lyrica de *prima qualita*, resignando-nos a contentar o nosso *diletantismo* com essa estação barata de lyrisimo terciario que nos proporcionou a companhia Mattia, no theatro de S. Pedro de Alcantara.

Depois de se haver annunciada com um elenco de *primo cartello*, o empresario Freitas, do theatro de S. Carlos de Lisboa, deliberou suspender a assignatura aqui iniciada, restituindo o dinheiro já recebido, por não lhe convir trazer ao Rio de Janeiro a sua custosa companhia, cujos ordenados são pagos em ouro, estando o cambio a 9 e com ameaça de maior baixa.

O doloroso exemplo do mallogrado Mancinelli é como uma especie de barba a arder que induz os outros a pôrem as suas de molho.

Ha quem murmurê por ali á bocca pequena que a resolução do empresario Freitas foi motivada pelo jacobinismo do nosso *big-lif* pouco disposto a animar com a sua assignatura o corajoso empreendimento ds empresario portuguez.

Não meparece que fundamento algum tenha de verdade tal murmúrio; pois não é crível que a nossa grande roda colloque abaixo de um sentimento de tresioncada politica o seu bom gosto artistico, á sua predilecção pela sublime arte, divinamente interpretada por artistas de primeira plana.

Sou antes levado a crêr que só ao bom senso financeiro do prudente empresario devemos attribuir a sua resolução.

Se porém, assim não é; se, a despeito das

precarias condições do cambio, elle só recuou ante a má vontade dos assignantes para com a imperdoavel pecha da sua nacionalidade, é caso para se lhe dar parabens pela boa fortuna d'ella lhe ter evitado um infallivel desastre economico.



Em todo o caso, se, por motivo que pouco me importa averiguar, o empresario Freitas nos priva da estação lyrica com que contavamos, nem por isso a nossa sociedade polida ficará condemnada a aborrecer-se na monotonia caseira destas longas noites de inverno.

Ahi se annuncia já a proxima chegada a esta capital de uma boa companhia dramatica italiana que tem como principal figura do seu elenco o notavel artista Novelli — uma celebridade artistica já consagrada pelo entusiastico applauso da parte mais illustrada do nosso publico.

Em breves dias o Theatro Lyrico escancarará as suas portas para receber em sua vastissima sala a numerosa sociedade elegante desta capital, que certamente não se escusará de ir levar ao notavel artista o tributo da admiração de que é digno.

E assim fazendo, não só galardoará o merito de um grande artista que nos vem deleitar o espirito com es admiraveis manifestações do seu grande talento, e mo affirmará o bom credito que se desvaneece de possuir de bem educada e illustrada, para que o Novelli por toda a parte assim o apregoe.



O Zé Povinho, esse está em maré de rega bofe!

Para impaturral-o do sordido sarapatel que faz as delicias do seu paladar picaresco, lá tem o Brandão em ceroulas a pôr os pontos nos i i da scena frascaria do theatro Lucinda.

As suas mil boccas sensuaes embasbam-se no escancaramento de umas gargalhadas gostosas ante o lubrico requebro dos quadris abalaçados pela compressão da bombacha.

E para condimentar-lhe o quitute aphrodisiaco que saboreia com olhos arregalados, de quando em vez lá lhe pinga nas orelhas uma chalaça sulphidrica, uma pilheria bordelica que lhe eleva o termometro do gosto amartinhado para as explosões do applauso estrondosamente basbaque.

Zé felizardo e felisardo Brandão!

O reino do ceu vos pertence.

Nada mais vos falta para serdes inteiros fortunatos desde que vos cabio em casa tão recheiado o alforge da bacharellice a vapor.

Regalai-vos, fartai-vos, empanturrai-vos da caldeirada indigesta, que só o vosso estomago digere e que só para vós foi cosinhada.



O bom e laborioso Heller, coitado! lueta heroicamente no Sant'Anna contra a feroz macaca que o socio das macaquices lhe legou.

Recorreu ao baralho sebento do seu velho repertorio para um jogo economico em que lhe não saia o *triumpho ás av ssas*, e n'essa bisca sapateira, em vez de colar *dama de espadas*, que continua a ser triumpho, só cola ás... de copas, que é bisca caipora!

Faz correr a *Loteria do Diabo*, mas o diabo d'esta loteria só lhe dá a sorte... branca!

Pelos esbodegados trinta ladrões do *Alli-Babá* já ninguém se alli baba, de sorte que para combater a terrivel caipora que ameaça aposental-o, vae, á emitação do barão de Drumond, tentar uma especulação de *bicharia* que, por trazer marca de réis, espera que lhe renda alguns contos d'elles.

Para conseguir esse desideratum conta o Heller com dous bons elementos; primo, a robust z estomachica do zé que o frequenta; secundo — a aquisição, que fez, de uma mascotte — Rose Meryss — que muito bem o será se ao seu delicado paladar de artista consciencioso não repugnar o tempero do zoologico pastel.



Estou admirado de ver a bella revista *O Major* de Arthur Azevedo ainda em scena no theatro Apollô com casas cheias e sempre applaudida com ardor!

Quando tratei d'ella após a primeira representação, disse que lhe não augurava successo em vista da sua decencia, do seu commedimento, da finura da sua critica, da sua excellencia, emfim.

Pois senhores, o contrario do que eu calculava é o que está succedendo!

Decididamente, os frequentadores do Apolo não são da força dos do Lucinda e outros. Ha mais luz na claraboia dos primeiros do que na dos segundos.

Alegra-me observar isto, e faço votos para que o numero daquelles cresça e diminua o destes.

SANSÃO CARRASCO.

A NOSSA MESA

Fomos obsequiados com:

A Marselheza da Paz — Musica de Rouget de l'Isle, imitação de Martin Paschoud; traducção e imitação do professor Luiz dos Reis, a pedido do Dr. Menezes Vieira, para ser distribuida com a *Revista Pedagogica*. Bons versos em elegante e artistica edição a duas côres.



Traços Biographicos e Historicos de uma das victimas do Governo Legal na noite de 20 de Maio de 1894, no kilometro 65 da Estrade de Ferro do Paraná. Traz o retrato de José Lourenço Schleder, a victima biographada.

E' um bom subsidio para a historia da *Legalidade*.



Methodologia elementar da Musica, por Miguel Cardoso, professor da Escola Norm I da Capital Federal, editada pela bem conhecida casa Fertin de Vasconcellos & Morand.

Oportunamente expenderemos juizo sobre o seu merecimento na secção *Letras e Arte*.



O Cenaculo—2º fasciculo do tomo I—Importante revista litteraria que se publica em Corytiba, Paraná.

Traz, além de boa prosa e bons versos, o retrato lithographado do Dr. A. Ermelino de Leão.



A Arte—Anno I, N. 5. Órgão illustrado da Escola de Artes e Industrias do Paraná. Entre as diversas illustrações, que traz de edificios e paisagens de Corytiba, figuram: uma allegoria da reatcação das relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal com os retratos do conselheiro Thomaz Ribeiro e Dr. Assis Brazil, e mais os retratos do general Enéas Galvão e conselheiro Pinheiro Chagas.

Uma boa publicação, bem escripta e bem impressa.



O Governador de Pernambuco e a morte do Dr. José Maria, por Egas Fafe, pseudonimo de um distincto e corajoso escriptor, que se não intimida com as ameaças do governo dispotico que violenta os seus censores a engolirem o que escrevem.

E' mais um valioso subsidio para a chronica sinistra do Cacique de Pernambuco.



A Estação—Mais um excellenté número o n. 10 de 31 de Maio. Além do mais com que habitualmente mimoseia os seus assignantes, traz dous figurinos colloridos e maior numero de gravuras no supplemento litterario.



A Cigarra—N. 4. Que diremos ainla d'esta elegante e adoravel collega? Que este n. 4 é tão bello, tão artistico, tão espirituoso como os outros tres que o precederam, e, assim, bisamos o que em louvor d'elles dissemos.



Archivo do Districto Federal—N. 6. Além de preciosos documentos, traz o retrato de D. Rosa Maria Paulina da Fonseca a veneranda Sra. alagoana, que foi mãe do benemerito fundador da Republica Brasileira—Marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Este retrato vem acompanhado de uma noticia biographica escripta pelo Dr. Mello Moraes, já publicada no *Brazil Historico* em 1832.



Musicas—*Hymno Escolar*, para piano e canto, pelo maestro Miguel Cardoso, e impresso pelos editores Fertin de Vasconcellos & Morand.

—*Namoradeira*, polka para piano por J. Buzelin, editores Vieira Machado & C.

—*Graciosa*, capricho-gaiivota, 2ª *gaiivota*, duas bellas composições de Luiz Levy, para piano, editores I. Bevilacqua & C.



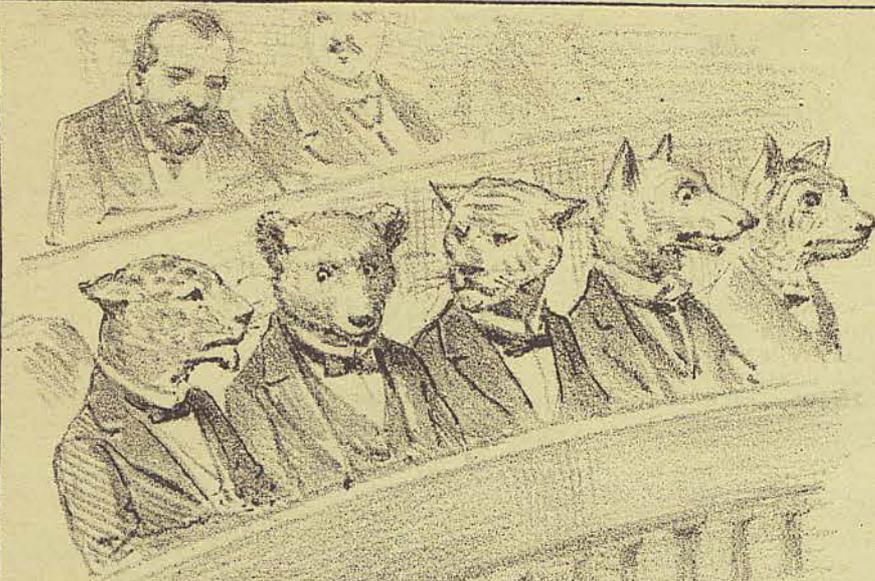
Convites—Do *Club Symphonico*, para o 7º concerto em 30 de Maio.

—Do Sr. José de Sá Hollanda Cavallanti para a experiencia do seu *Preservador* em 30 de Maio.

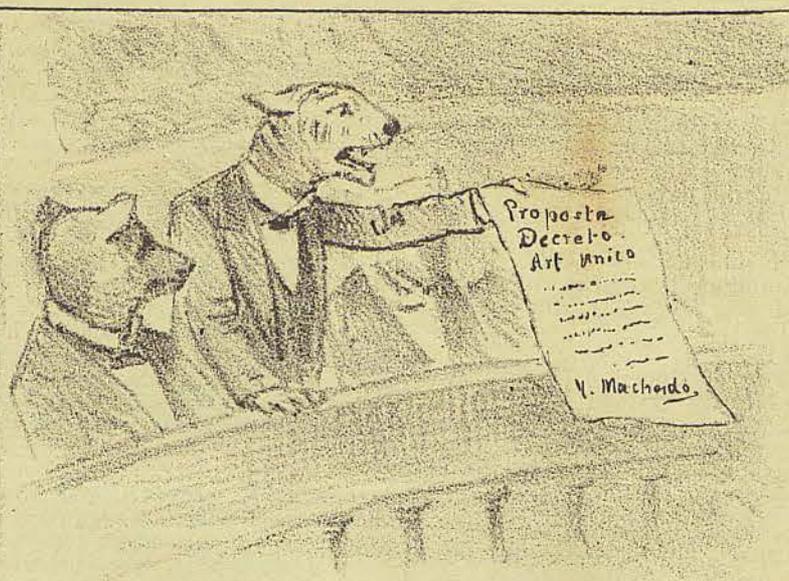


A todos agradecemos.

D. MESARIO.



A bancada jacobina do Senado.



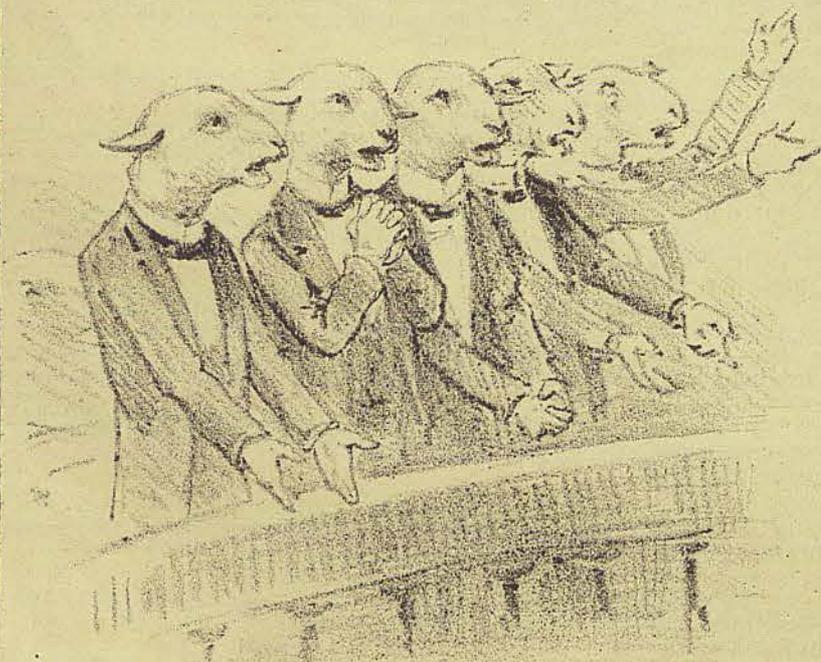
Um dos tacs jacobinos apresenta um projecto exigindo a approvaçao incondicional dos actos do governo passado e seus agentes.
(Procurador não me enganes...)



Na verdade, se lhe applicassem a pena de Talião... elle veria então que: "amor com amor se paga."



Mas como elles estão livres d'isso, continuam a roncar grosso: guerra! guerra!



Se os obrigassem a ir para a frente das tropas, mudariam logo de opinião e de feitio e, mansos como cordeiros, pediriam: paz! paz!



Pois que é fora de duvida que o campo de batalha não é tribuna do Senado. E... pernas para que te quero!...